

GREVE NA UNIVERSIDADE RURAL

Reitor acusado de corrupto pode ser "queimado" logo mais

«Chega de corrupção, de agiotagem, queremos melhor qualidade de ensino e por isso não devemos permitir que isso continue acontecendo aqui em nossa Universidade», disseram ontem, cerca de trezentos alunos das Faculdades de Educação física e zootecnia, da Universidade Rural de Itaguaí, durante uma assembleia que teve como objetivo principal se manifestarem contra a demissão dos professores Walter Motta e Alda, «por interesses políticos e pessoais da Reitoria».

CORRUPÇÃO

Os ataques veementes foram dispensados ao Reitor da Universidade, taxado constantemente de «corrupto» bem como de praticar uma «agiotagem» desencadeada dentro do Campus. Para os alunos o fato fica caracterizado como melancólico e catastrófico, pois ali ninguém respeita ninguém, onde tudo é feito sem uma rígida fiscalização.

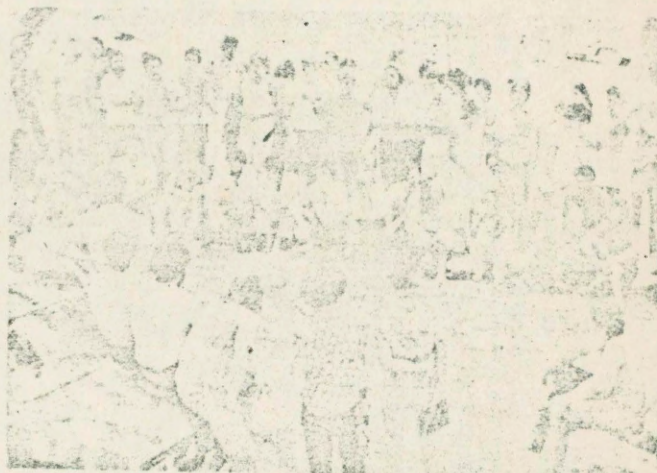
— Não podemos ficar de braços cruzados; o pagamento dos funcionários está atrasado. Por quê? Temos aqui os bandejões sem concorrência pública; o problema do envio do leite; no almoxarifado eles entram e saem sem nenhum controle — disseram.

Durante a assembleia os universitários propuseram o encaminhamento de um documento ao Ministro da Educação, Sr. Eduardo Portella, através da Delegacia Regional do Rio de Janeiro. Afirmaram ainda que os estudantes precisam se mobilizar no sentido de que as idéias sejam fortalecidas em todas suas amplitudes, principalmente para acabar com os desmazelos que vêm «se verificando aqui em nossa Universidade». Por isso precisamos de maior representatividade», disseram.

Foi proposta também uma greve geral para logo mais, a partir de 11 horas, inclusive com a «queima simbólica do Sr. Reitor, além de faixas e cartazes que devemos levar para a frente do prédio da administração. Se não tivermos uma solução para os nossos problemas iremos também ao MEC e, se lá o mesmo acontecer, vamos também fazer a queima simbólica do MEC». Isto porque, segundo afirmaram «estamos num mato sem cachorro, bem como num dilema de loucura total».

PROFESSORES DEMITIDOS

A demissão do professor Walter Motta, do Departamento de Produção Animal, Setor de Comunicação do Instituto de Zootecnia, da UFRRJ, foi, segundo seus alunos, através de um «ato arbitrário da administração da Universidade».



— «O motivo alegado pela administração, foi que o referido professor cometeu um ato de indisciplina, invadindo uma sala de aula, dispensando e convocando os alunos presentes para comparecerem ao ato público pela morte do nosso colega Abdala», disseram.

Segundo os estudantes de Zootecnia, houve deturpação dos fatos, pois os alunos presentes na referida aula, não foram ouvidos durante o processo de sua demissão, porque a Reitoria afirma que os alunos não tem idoneidade para serem ouvidos. Por isso «por sabermos que o professor Walter é um elemento qualificado para o exercício do magistério, pois é um dos poucos que se preocupa com o nível de ensino nesta Universidade e seu afastamento implicará numa queda do nível de ensino no instituto, uma vez que não há substituto à sua altura, é que estamos em greve desde o dia 6, e permaneceremos nesta luta até a sua readmissão e efetivação do quadro docente da UFRRJ».

O comunicado dos alunos diz que «queremos lembrar que um ato público como esse pode atingir outros cursos, pois todos nós estamos sujeitos aos desmandos da nossa administração que parece não estar preocupada com o nosso nível de ensino, e sim, preocupada em manter nos quadros da Universidade, apenas os que defendem os interesses dela, não importando se estes indivíduos são bons professores ou não».

Os grevistas afirmam ainda que até ontem ninguém havia assumido a responsabilidade pela demissão ou readmissão do professor Walter, o mesmo acontecendo com a professora Alda, da Educação Física. De concreto, segundo ele, só existem as ameaças contra os grevistas, mas que mesmo assim continuam tranquilos, pois «a razão está do nosso lado», disseram.